

Universidade Aberta

Sede:

Palácio Ceia
Rua da Escola Politécnica, 147
1269-001 Lisboa – Portugal

Departamento de Ciências e Tecnologia

Tagus Park, Av. Jacques Delors, 211
Edifício Inovação 1, Corpo C1, Piso 0
2740-122 Porto Salvo – Portugal

Coordenação do Curso

Prof. Doutora Paula Bacelar Nicolau (**Coordenadora**)
Prof. Doutor Ulisses Miranda Azeiteiro (**Vice-Coordenador**)
E-mail: pnicolau@uab.pt
ulisses@uab.pt

Secretariado do Curso

Tel.: + 351 30 000 7676
E-mail: mcap_dcet@uab.pt

Informações e Candidaturas

Guia Informativo: <http://mcap.dcet.uab.pt>

Candidaturas *online* em:

<http://www.uab.pt/web/guest/estudar-na-uab/candidato/candidaturas/dcet>

E-mail: mcap_dect@uab.pt

Tel.: + 351 30 000 7676

GUIA DE CURSO

MESTRADO EM CIDADANIA AMBIENTAL E PARTICIPAÇÃO

7.ª EDIÇÃO

2012-2014

CURSO DE Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação

1. INTRODUÇÃO

Bem-vindo ao curso de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação! Participar neste curso será um processo ativo, onde a aprendizagem individual e colaborativa foi planeada de modo interdependente.

Este Guia constitui o seu “kit informativo” que lhe permite saber **o que fazer, como fazer e, quando fazer**, enquanto estudante online deste curso. Por isso, leia-o com atenção. O objetivo principal deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objetivos e práticas do curso de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação da Universidade Aberta.

2. A CRIAÇÃO DO CURSO DE Mestrado

Sob proposta do Conselho Científico e ao abrigo dos Decretos-Lei n.ºs 42/2005, de 22 de fevereiro e n.º 74/2006, de 24 de março, foi criado o curso de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação (MCAP) na Universidade Aberta.

O Plano de Estudos do curso de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação, registado na DGES com o n.º R/B-AD-471/2007, tem o regulamento geral, Despacho n.º 10440/2011, publicado no *Diário da República* n.º 158 (2ª série) de 18 de agosto de 2011, e foi alterado por ratificação do Conselho Científico da Universidade Aberta (Deliberação n.º 96/CC/2012) em 18 de abril 2012.

3. OS OBJECTIVOS DO CURSO DE Mestrado

O Curso de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação tem como objetivos gerais fornecer um conjunto de instrumentos que permitam aos seus titulares trabalharem na área da cidadania ambiental e participação para a sustentabilidade, nomeadamente:

- * conhecimentos sobre problemas ambientais e sociais, enquadrados no contexto actual;
- * capacidades de motivação dirigida para a modificação de atitudes e comportamentos definindo ações que conduzam à sustentabilidade;
- * estratégias de atuação com (e não para) os cidadãos, nomeadamente através de técnicas interativas de participação pública e gestão de conflito, estimulando o exercício de uma cidadania mais informada e pró-ativa;
- * capacidade de conceção, promoção, gestão e avaliação de projetos de intervenção ambiental, seja no domínio da formação, seja no domínio do suporte técnico no terreno.

4. OS DESTINATÁRIOS

O curso de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação destina-se a todos aqueles com interesse e responsabilidade na área ambiental, nomeadamente:

- * técnicos da administração central, serviços descentralizados a nível regional, e administração local;
- * membros de organizações não governamentais de ambiente, ação social desenvolvimento local e outras;
- * técnicos de empresas com preocupações sobre a implementação dos seus projetos num quadro de desenvolvimento sustentável e aceitação local;
- * professores do ensino formal (educadores de infância, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, secundário e ensino superior) e não formal;
- * guias de natureza e guias de turismo;
- * técnicos de museus, jardins zoológicos e centros de conservação da natureza;
- * técnicos de saúde pública;
- * jornalistas e outros profissionais de comunicação social;
- * investigadores e docentes universitários;
- * decisores e políticos;
- * qualquer indivíduo que pretenda alargar os seus conhecimentos nestas áreas.

5. OS PRÉ-REQUISITOS

Podem candidatar-se ao mestrado (Decreto – Lei nº 74/2006 de 24 de março):

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico da Universidade Aberta;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico da Universidade Aberta.

A frequência do curso exige que os candidatos tenham acesso a computador com ligação à Internet, possuam conhecimentos suficientes de utilização informática e competência de leitura em inglês.

6. CANDIDATURAS

Os candidatos devem formalizar a sua candidatura acedendo e preenchendo o Boletim de Candidatura online que se encontra disponível em: <http://www.uab.pt/web/guest/estudar-na-uab/candidato/candidaturas/dcet>. O processo de candidatura ao mestrado é instruído com os seguintes elementos:

- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Científico da Universidade Aberta, onde o candidato expõe os motivos da sua candidatura, os objetivos que pretende atingir e as competências que pretende desenvolver, no âmbito do curso a que se candidata;
- Boletim de candidatura (o próprio formulário online);
- *Curriculum vitae* (preferencialmente em formato *Europass*);
- Cópias do documento de identificação (bilhete de identidade/cartão de cidadão/outro) e do cartão de contribuinte ou do seu equivalente, se o estudante for residente no estrangeiro;

- Documento(s) comprovativo(s) (devidamente autenticado) de que o candidato reúne as condições de acesso ao curso (ponto 5);
- Quaisquer outros elementos que o interessado julgue constituir motivo de valorização da sua candidatura e permita melhor ajuizar a sua aptidão para ingressar no ciclo de estudos.

Os candidatos portadores de grau académico superior, concluído fora do espaço Europeu, deverão adicionalmente proceder ao reconhecimento de habilitações para fins de frequência do mestrado.

Os documentos que necessitem de autenticação deverão ser enviados, por correio registado para o Secretariado do respetivo Curso.

O calendário de **candidaturas, inscrições e matrículas** é o seguinte:

CANDIDATURAS (1ª FASE)	14 maio a 18 junho 2012
ANÁLISE E SELECÇÃO DE CANDIDATOS (1ª FASE)	19 junho a 8 julho de 2012
MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES (1ª FASE)	16 a 27 de julho de 2012
CANDIDATURAS (2ª FASE)	27 agosto a 11 setembro 2012
ANÁLISE E SELECÇÃO DE CANDIDATOS (2ª FASE)	12 a 16 setembro 2012
MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES (2ª FASE)	24 setembro a 2 outubro 2012
INÍCIO DO CURSO	8 de outubro de 2012

Os candidatos serão seriados com base nas habilitações académicas e experiência profissional discriminados no *Curriculum vitae*.

Os estudantes do mestrado poderão optar por se inscrever como Estudantes a Tempo Parcial ou a Tempo Integral por ocasião da matrícula e inscrições no ano letivo (ver [Regime de Estudante a Tempo Parcial](#)).

7. AS PROPINAS

As propinas são no valor de 2000€.

* Taxa de matrícula	100€
* Propina de inscrição na parte curricular (a pagar no acto da matrícula)	300€
* Propina de inscrição na parte curricular	1350€
* Propina de inscrição para dissertação	250€

As propinas do Curso deverão ser liquidadas de acordo com um calendário de pagamentos estabelecido pelos serviços, em 4 fases (Setembro, Novembro, Fevereiro, Abril).

8. O DIPLOMA DO CURSO

O grau de Mestre em Cidadania Ambiental e Participação é certificado por uma carta magistral e pressupõe a frequência e aprovação da totalidade das unidades curriculares que constituem o curso, a elaboração de uma dissertação original, trabalho de projeto ou relatório de estágio, especialmente escrita para o efeito, sua discussão, defesa e aprovação em provas públicas.

9. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O mestrado em Cidadania Ambiental e Participação é um curso de 2º ciclo conducente a um diploma de Mestre.

O curso de mestrado divide-se numa primeira parte curricular correspondente ao Curso de estudos pós-graduados em Cidadania Ambiental e Participação e, numa segunda parte, dedicada à preparação, realização e apresentação e defesa de uma dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio.

A componente curricular do curso de mestrado em Cidadania Ambiental e Participação desenvolve-se em 2 semestres sequenciais, em regime de ensino a distância *online*. Cada semestre corresponde a 30 créditos ECTS, o que implica, no total, a creditação de 60 unidades de crédito ECTS.

Cada semestre curricular é composto por 5 unidades curriculares (correspondendo a 30 ECTS/semestre), o que totaliza 10 unidades curriculares (60 ECTS/ano). O primeiro semestre é constituído por uma unidade curricular obrigatória e quatro optativas que o estudante deverá escolher, de entre as 6 que estão em oferta, perfazendo um total de 30 ECTS (5 unidades curriculares)¹. No segundo semestre o estudante deverá inscrever-se em 4 unidades curriculares obrigatórias e uma optativa, de entre as 2 em oferta (ver tabela, pp 4)

Cada semestre desenvolve-se durante um período de 20 semanas, sendo que cada docente dedicará um determinado número de semanas à avaliação contínua, assim como à avaliação final dos seus estudantes. Haverá duas semanas de pausa dos trabalhos escolares tradicionalmente reservadas ao período do Natal e uma semana reservada ao per da Páscoa.

- * **1º SEMESTRE** – de 08/10/12 a 22/02/13
- * **2º SEMESTRE** – de 04/03/13 a 26/07/13

¹ O funcionamento das unidades curriculares opcionais depende do número de inscrições pelos estudantes. Em cada semestre funcionarão apenas 5 unidades curriculares.

**PRÉ-CURSO
MÓDULO DE AMBIENTAÇÃO ONLINE**

1º SEMESTRE – Unidades Curriculares				
Ética e Cidadania Ambiental 6 ECTS	Opcional 1 6 ECTS	Opcional 1 6 ECTS	Opcional 1 6 ECTS	Opcional 1 6 ECTS

2º SEMESTRE – Unidades Curriculares				
Políticas para a Sustentabilidade 6 ECTS	Participação e Métodos Interativos na Decisão Ambiental 6 ECTS	Metodologias de Intervenção Socio Ambiental 6 ECTS	Projetos e Metodologias em Cidadania Ambiental 6 ECTS	Opcional 2 6 ECTS

Diploma de Estudos Pós-graduados em Cidadania Ambiental e Participação

2º ANO
Elaboração da dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio 60 ECTS

Diploma de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação

**Unidades Curriculares Optativas
1º SEMESTRE**

Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental 6 ECTS	Biodiversidade, Geodiversidade e Conservação 6 ECTS	Gestão Integrada de Resíduos 6 ECTS	Poluição e Controlo Ambiental 6 ECTS	Análise da Conjuntura Sócio Ambiental 6 ECTS	Seminário Europeu em Desenvolvimento Sustentável 6 ECTS
---	--	--	---	---	--

**Unidades Curriculares Optativas
2º SEMESTRE**

Consumo Alimentar e Promoção da Saúde 6 ECTS	Gestão e Sistemas Ambientais 6 ECTS
---	--

Terminada a parte curricular com aprovação, o estudante iniciará o 2º ano do mestrado em que terá lugar a preparação, elaboração, apresentação e defesa da dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio, sob a orientação de um doutorado, professor do mestrado, ou especialista de mérito. A orientação pode ser assegurada em coorientação, podendo um dos orientadores ser externo à Universidade Aberta.

Até ao dia **30 de outubro de 2013**, o estudante deverá entregar no secretariado do mestrado (i) o plano de dissertação/trabalho de projeto/relatório de estágio, e (ii) o parecer e declaração de anuência do(s) respetivo(s) orientador(es).

O curso equivale a 120 ECTS correspondendo 60 ECTS à parte curricular e 60 ECTS à preparação, realização e apresentação da dissertação/trabalho de projeto/relatório de estágio.

10. FUNCIONAMENTO DO CURSO

A parte curricular do mestrado e as unidades curriculares que a integram funcionam em regime a classe virtual (com recurso a plataformas de e-learning), com exceção da Unidade Curricular do 2º semestre Participação e Metodologias Interativas em Decisão Ambiental que funciona em regime de classe mista com uma **componente presencial de 8 horas de leccionação.**

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial totalmente virtual – **Ambientação Online** - com a duração de 2 semanas, com o objectivo de o(a) ambientar ao contexto virtual e às ferramentas de e-learning e permitir-lhe a aquisição de competências de comunicação online e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. Os ex-alunos da Universidade Aberta que já tenham frequentado outros cursos poderão ter isenção da frequência deste módulo (ver ponto 17).

11. MODELO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO

O curso de mestrado em Cidadania Ambiental e Participação possui um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta.

Este modelo tem os seguintes princípios:

* Ensino é centrado no estudante, o que significa que o estudante é ativo e responsável pela construção do conhecimento;

* Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, atividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo já que a comunicação e a interação se processa à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir e, então, dialogar ou interagir (responder);

* Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-professor, estudante-estudante, quer ainda entre o

estudante e os recursos de aprendizagem sendo socialmente contextualizada.

Com base nestes princípios encontrará dois elementos vitais no seu processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL: O estudante integrará uma turma virtual onde têm acesso os professores do curso e os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço virtual e são realizadas online, com recurso a dispositivos de comunicação diversos. Deve ser entendida como um espaço multi-funcional que agrega uma série de recursos, distribuídos por diversos espaços de trabalho coletivos e onde se processa a interação entre professor-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e por isso, baseada na escrita. Apenas a unidade curricular PMIDA terá uma componente de sessões presenciais concentradas numa sessão de 8 horas de contacto.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM: O Professor de cada unidade curricular irá propor à turma, um contrato de aprendizagem. Neste contrato está definido um percurso de trabalho organizado e orientado com base em atividades previstas previamente apoiando-se na auto-aprendizagem e na aprendizagem colaborativa. Com base nos materiais de aprendizagem organizados e disponibilizados, o Professor da unidade curricular organiza e delimita zonas temporais de auto-aprendizagem (com base em documentos, bibliografia, pesquisa, análise, avaliação, experimentação de ferramentas, realização, etc.) e zonas de interação diversificada na turma virtual (seminário), intra-grupo geral de alunos, intra-pequenos grupos de alunos, ou entre alunos e professor.

12. TEMPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

Aprender a distância numa classe virtual implica que não se encontrará nem no mesmo local que os seus professores e colegas, nem à mesma hora, ou seja, é uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontra.

Naturalmente que implica tempo dedicado ao estudo e à aprendizagem. Assim, cada unidade curricular tem definido o número de horas de estudo e trabalho efetivo que se esperam de si: as unidades de ECTS.

Deverá, assim, ter em consideração que, cada unidade de crédito (1 ECTS) corresponde a **26 horas de trabalho efetivo** de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução das atividades online e offline, a leitura de mensagens, a elaboração de documentos pessoais, a participação nas discussões assíncronas, e o trabalho requerido para a avaliação e classificação.

13. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Nas diferentes unidades curriculares ser-lhe-á pedido que trabalhe e estude apoiando-se em diversos recursos de aprendizagem desde textos escritos, livros, recursos web, objetos de aprendizagem, entre outros e em diversos formatos. Embora alguns desses recursos sejam digitais e fornecidos online no contexto da classe virtual, existem outros, como livros e que deverão ser adquiridos por si numa livraria no início do curso para garantir as condições essenciais à sua aprendizagem no momento em que vai necessitar desse recurso.

14. A AVALIAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em cada uma das unidades curriculares é o resultado da ponderação entre uma componente de avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa final:

- * avaliação contínua: mínimo de 60 %
- * avaliação somativa final: máximo de 40%

A avaliação contínua contempla um conjunto diverso de estratégias e instrumentos nomeadamente, *portfolios*, projetos individuais e de equipa, ensaios, resoluções de problemas, estudos de caso, participação em discussões, relatórios de pesquisas e testes. A avaliação final, de carácter individual, pode contemplar a elaboração

de, por exemplo, artigos/ensaios, elaboração de trabalhos, de projetos, apresentação e discussão de trabalhos, relatórios, realização de testes, de acordo com o definido pela equipa docente em articulação com o coordenador do mestrado.

A aprovação na parte curricular do curso requer aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores.

15. A COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de mestrado em Cidadania Ambiental e Participação é coordenado pela Prof^a. Doutora Paula Bacelar Nicolau e vice-coordenado pelo Prof. Doutor Ulisses Miranda Azeiteiro, docentes da Universidade Aberta, responsáveis pelo seu acompanhamento, desenvolvimento e avaliação.

Como estudante o que pode esperar da equipa de coordenação do Curso? Esta equipa apoiará o seu processo de aprendizagem ao longo do curso através de um conjunto de mecanismos de suporte pedagógico ao estudante, nomeadamente:

- coordenando e dinamizando um espaço virtual dedicado ao acompanhamento pedagógico dos estudantes inscritos ao longo do curso (Espaço Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação – Coordenação estudantes) ;
- organizando e dinamizando um módulo de ambientação online, para os estudantes admitidos no curso e que não tenham frequentado anteriormente qualquer curso na Universidade Aberta;
- organizando e dinamizando um espaço de Socialização Virtual (Espaço Café) com funções de local informal de encontro de estudantes e professores do curso;
- coordenando a organização das diferentes unidades curriculares que compõem o curso e o seu funcionamento geral;
- efetuando a articulação da atuação pedagógica de toda a equipa docente do curso;

- apoiando os estudantes na seleção de temáticas conducentes à investigação para a dissertação.

Contactos da Coordenação:

Paula Bacelar Nicolau: pnicolau@uab.pt

Ulisses Miranda Azeiteiro: ulisses@uab.pt

16. A EQUIPA DOCENTE

O seu processo de aprendizagem será apoiado por uma equipa docente constituída por docentes da Universidade Aberta (UAb) e de outras instituições universitárias, que lecionam nas unidades curriculares do curso:

Ana Paiva – Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Sociologia.

Ana Paula Fernandes – Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Biologia, especialidade Microbiologia (Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa).

Ana Paula Martinho - Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Engenharia do Ambiente (Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa).

Ana Pinto Moura - Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Engenharia de Sistemas Industriais (INPL, Nancy, França).

Cristina Carapeto - Professora Associada na UAb, Doutorada em Human Environmental Science (Kings College, University of London, UK).

Fátima Alves – Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Sociologia pela Universidade Aberta.

Filomena Amador - Professora Auxiliar com Agregação na UAb, Doutorada em Didáctica das Ciências (Universidade Complutense de Madrid, Espanha).

João Simão – Professor Auxiliar na UAb, Doutorado em Gestão na Universidade Aberta.

Lia Vasconcelos - Professora Auxiliar na FCT/UNL, Doutorada em Engenharia do Ambiente (Sistemas Sociais) na Universidade Nova de Lisboa.

Paula Bacelar Nicolau - Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Microbiologia Ambiental (University of Wales - Bangor, UK).

Pedro Pereira – Professor Auxiliar na UAb, Doutorado em Geologia (Especialidade de Paleontologia e Estratigrafia), Faculdade de Ciências de Lisboa/Universidade de Lisboa).

Sandra Caeiro - Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Engenharia do Ambiente (Sistemas Ambientais e suas Tensões) (Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa).

Sónia Seixas – Professora Auxiliar na UAb, Doutorada em Biologia (Ecofisiologia) (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

Ulisses Miranda Azeiteiro - Professor Auxiliar com Agregação na UAb, Doutorado em Biologia (especialidade Ecologia) na Universidade de Coimbra.

17. A AMBIENTAÇÃO ONLINE

Este módulo é prévio ao curso com uma duração de 2 semanas. Trata-se de um módulo prático, com uma orientação centrada no saber-fazer.

Com este módulo prévio pretende-se que, enquanto estudante da Universidade Aberta, domine as características do ambiente online, adquirindo competências diversas que sejam o garante duma aprendizagem online com sucesso. Assim, no final deste módulo deverá ter adquirido:

- * competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis neste ambiente online (*saber-fazer*);
- * confiança em diferentes modalidades comunicação disponíveis neste ambiente online (*saber comunicar*), nomeadamente na comunicação assíncrona;
- * competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho online: auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem a pares, aprendizagem com

apoio de recursos;

- * aplicado as competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão e avaliação de informação) ao ambiente online onde irá decorrer o seu curso: saber usar as ferramentas de comunicação, saber trabalhar em grupos online, saber-fazer pesquisa e consulta de informação na Internet;
- * aplicado as regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes online (*saber relacionar-se*).

O módulo de ambientação online decorre **entre dia 24 de setembro e dia 7 de outubro de 2012**. Ser-lhe-ão enviadas orientações sobre o acesso ao módulo de ambientação, por correio eletrónico.

18. O APOIO TÉCNICO

Em caso de necessitar de ajuda ou apoio no que se refere ao ambiente tecnológico em que decorre o curso ou da sua performance, poderá contactar a coordenação do curso.

19. O SECRETARIADO DO CURSO

O Curso de mestrado em Cidadania Ambiental e Participação conta com um secretariado com o seguinte horário 10 – 16.30 h e cujo contacto é:

Leonilda Leitão
 E-mail: leonilda@uab.pt; mcap_dcet@uab.pt
 Tel.: + 351 300 00 7676

20. O PLANO DE ESTUDOS

O curso de mestrado em Cidadania Ambiental e Participação a funcionar no ano de 2011-2014 tem o seguinte plano de estudos:

UNIDADE CURRICULAR	SEMESTRE	TEMPO DE TRABALHO TOTAL (HORAS)	ECTS
Ética e Cidadania Ambiental	1º	156	6
Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental*	1º	156	6
Biodiversidade, Geodiversidade e Conservação*	1º	156	6
Gestão Integrada de Resíduos*	1º	156	6
Poluição e Controlo Ambiental*	1º	156	6
Análise da Conjuntura Sócio Ambiental*	1º	156	6
Unidade Curricular Aberta: Seminário Europeu em Desenvolvimento Sustentável*	1º	156	6
Políticas para a Sustentabilidade	2º	156	6
Participação e Métodos Interativos na Decisão Ambiental	2º	156	6
Metodologias de Intervenção Sócio Ambiental	2º	156	6
Projetos e Metodologias em Cidadania Ambiental	2º	156	6
Gestão e Sistemas Ambientais*	2º	156	6
Consumo Alimentar e Promoção da Saúde*	2º	156	6

* Unidades curriculares optativas, entre as quais o estudante deverá escolher um grupo, que conjuntamente com as obrigatórias, perfaça um total de 30 ECTS/semestre. O funcionamento das unidades curriculares depende do número de inscrições dos estudantes. Em cada semestre funcionarão apenas 5 unidades curriculares.

21. SINOPSE DAS UNIDADES CURRICULARES

ÉTICA E CIDADANIA AMBIENTAL (22019-ECA)

Competências: Aguarda-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de: 1. Diferenciar as correntes éticas ambientais, reconhecendo as consequências da aplicação de cada uma delas. 2. Aplicar as ferramentas que vão permitir um maior envolvimento e participação em decisões ambientais a qualquer nível desde comunidades locais até ao nível internacional. 3. Formar gestores ambientais (desde o setor público, ao privado e ao voluntariado), tal como investigadores, e representantes de grupos de cidadãos a analisar os temas de ética ambiental associados a métodos de decisão e envolvendo impactes ambientais. 4. Analisar e elaborar documentos oficiais relacionados com estas temáticas, e envolvendo os métodos de decisão em impactes ambientais.

Conteúdos: Nesta unidade curricular pretende-se abordar os conhecimentos básicos essenciais à promoção de debates sobre um conjunto de princípios morais e de correntes éticas ambientais que orientam a resolução de controvérsias e conflitos ambientais. A promoção de uma cidadania ambiental ativa e informada comprometida com a implementação da sustentabilidade e responsabilizada para com o ambiente apenas se consegue com a informação e educação acessível a toda a população de forma a conseguir-se uma sociedade desenvolvida e informada.

Bibliografia fundamental:

- Jamieson Dale (coord.) (2003). Manual de Filosofia do Ambiente. Instituto Piaget, Coleção Perspetivas Ecológicas. Lisboa, Portugal.
- Vaz, S. & Delfino, A. (2010). Manual de Ética Ambiental. Universidade Aberta, manual nr. 311.
- Barreto, Luís S. (1994). Ética Ambiental: uma anotação introdutória. Publicações Ciência e Vida, Lisboa, Portugal.
- Beckert, C.; Varandas, M. J. (2004). Éticas e Políticas Ambientais. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Callicott, J. B. (1989). In Defense of the Land Ethic: essays in environmental philosophy. State University of New York Press, Albany, USA.

- Devall, B.; Sessions, G. (1985). Deep Ecology: living as if nature mattered. Peregrine Smith Books, Salt Lake City, USA.
- Ferry, L. (1993). A Nova Ordem Ecológica: a árvore, o animal e o homem. Edições Asa, Porto, Portugal.
- Leopold, A. (1966). A Sand County Almanac. Ballantine, New York, USA.
- Naess, A. (1989). Ecology, community and lifestyle. Cambridge University Press, Cambridge, USA.
- Nogueira, V. (2000). Introdução ao Pensamento Ecológico. Plátano Edições Técnicas, Coleção Educação Ambiental. Lisboa, Portugal.
- Schmidt, L. (1999). Portugal Ambiental: Casos & Causas. Celta Editora, Oeiras, Portugal.
- Singer, P. (2000). Ética Prática. Gradiva, Coleção Filosofia Aberta, Lisboa, Portugal.
- Smith, M.J. (2001). Manual de Ecologismo: Rumo à cidadania ecológica. Instituto Piaget, Coleção Perspetivas Ecológicas. Lisboa, Portugal.
- Soromenho-Marques, V. (1998). O Futuro Frágil: os desafios da crise global do ambiente. Publicações Europa-América, Mem Martins, Portugal.
- Soromenho-Marques, V.; Correia, F. N., Ferreira, F.; Moura, D.; Telles, G. R. (1999). Ecologia e Ideologia. Ed. J. Rebelo, Livros e Leituras, Lisboa, Portugal.
Materiais a disponibilizar na plataforma de e-learning.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO AMBIENTAL (22067-OTPA)

Competências: Aguarda-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de identificar e aplicar os instrumentos fundamentais em ordenamento do território dando especial ênfase à sua integração com o ambiente numa perspetiva de sustentabilidade.

Conteúdos: Nesta disciplina pretende-se apresentar os conceitos, os instrumentos e as variáveis fundamentais em ordenamento do território que podem ser utilizados no âmbito da gestão para a sustentabilidade. Pretende-se ainda demonstrar que o ordenamento do território e o ambiente são complementares, devendo atuar em simultâneo como ações conjugadas, não substituíveis e muito menos antagónicas ou em conflito. É dado especial ênfase aos riscos naturais

como fator fundamental no processo de ordenamento do território, ao processo de participação pública em ordenamento do território e a instrumentos de planeamento que tenham em vista, a longo prazo, a sustentabilidade, como seja por exemplo a Agenda XXI local.

Bibliografia fundamental:

- DGOTDU (2000). Guia Europeu de Planeamento para a Agenda 21 local. Tradução e Edição portuguesa publicada por Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território Lisboa.
- Partidário, M.R. (2000). Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano. Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa.
- Randolph, J. (2004) Environmental Land Use Planning and Management. Island Press. Washington.
- Orea, D.G. (1994). *Ordenación del Territorio - Una Aproximación desde el Medio Físico*. Ed. Agrícola española. Inst. Tecnológico Geominero de España. 1ª Edición.

BIODIVERSIDADE, GEODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO (22006 BGC)

Competências: Espera-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de: 1. Descrever os conceitos e valores da biodiversidade; 2. Identificar os fatores de ameaça e agentes destrutivos da biodiversidade e os problemas da conservação a nível global; 3. Reconhecer os valores da geodiversidade; 4. Identificar diversas estratégias de geoconservação; 5. Discriminar os ecossistemas costeiros. 6. Ilustrar uma visão geral sobre as pescas: espécies mais capturadas, tipos de pesca, impactos provocados pelos diferentes tipos, e instrumentos para a sua gestão.

Conteúdos: 1. Biodiversidade. Valor de biodiversidade. Ameaças à biodiversidade. Conservação da biodiversidade.
2. Geodiversidade. Valor de geodiversidade. Ameaças à geodiversidade. Conservação da geodiversidade.
3. Principais ecossistemas costeiros (incluindo parques marinhos nacionais). Principais recursos da pesca e participação dos principais atores-chave (algas, moluscos, crustáceos e peixes) e o modo de

captura. Principais impactes provocados pela pesca e modos de minimizar o seu impacto nos ecossistemas. Instrumentos de gestão da pesca (TAC, Cotas, época de defeso, tamanho mínimo, interdição de apanha, fiscalização, entre outros). Tipos de aquacultura: extensivo, semi-intensivo e intensivo, com exemplos existentes em Portugal. Impactes provocados pelos diferentes tipos aquacultura.

Bibliografia fundamental:

- Brilha, J. (2005). *Património Geológico e Geoconservação*. Braga: Palimage.
- Gray, M. (2004). *Geodiversity*. Chichester: John Wiley y Sons Ltd.
- Wilson, E. O. (1988) Biodiversity, National Academy Press, USA by D. C.) National Forum on Biodiversity (1986 Washington, Edward Osborne Wilson, Frances M. Peter, National Academy of Sciences (U. S.), Smithsonian Institution (Corporate Author), E. O. Wilson (Editor).
- Millennium Ecosystem Assessment (2005) *Ecosystems and Human Well-being: Biodiversity Synthesis*. World Resources Institute, Washington, D.C.
- Cadima, E., 2000. Manual de Avaliação de Recursos Pesqueiros. Fao Documento Técnico Sobre as Pescas No. 393.
- Henriques, M. (Ed.), 1998. Manual de aquacultura. Marca-Artes Gráficas.
- Leite, A.M., 2001. Medidas Técnicas de Conservação dos Recursos da Pesca. Águas Oceânicas e Interiores Marítimas do Continente. Manual Prático. Inspeção-Geral das Pescas. 76p.

Toda a bibliografia e textos fundamentais serão fornecidos online.

GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS (22134 - GIR)

Competências: Aguarda-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de compreender e explicar as diferentes operações e processos do sistema técnico de gestão de resíduos urbanos, desde a redução na fonte até ao confinamento, tendo em conta que estes tecnossistemas deverão obedecer ao conceito de gestão integrada dos sistemas e de sustentabilidade.

Conteúdos: 1. Perspetivas. A evolução histórica da gestão dos resíduos. Gestão integrada de resíduos. Legislação e política

comunitária e nacional em matéria de resíduos; 2. Produção e Composição dos Resíduos. Classificação de resíduos. Quantificação e caracterização de resíduos. Metodologias para a quantificação e caracterização física dos resíduos; 3. Prevenção, Redução e Reutilização; 4. Valorização e Tratamento de Resíduos. Reciclagem (Fileiras, Fluxos, Reciclagem Orgânica, Compostagem, Biometanização). Valorização energética (Incineração); 5. Confinamento. Aterro Sanitário. Sistemas de controlo ambiental. Programa de monitorização da qualidade ambiental; 6. Resíduos Industriais.

Bibliografia fundamental:

- Martinho, M. G. M., Gonçalves, M. G. P, Silveira, A. I. E.. (in press). Gestão Integrada de Resíduos. Edição da Universidade Aberta, Lisboa.
- BILITEWSKI, B.; HARDTLE, G.; MAREK, K.; WEISSBACH, A.; BOEDDICKER, H. (1994). Waste Management. SPRINGER.
- CHRISTENSEN, T. H. et al. (eds.) (1992). Landfilling of Waste. Elsevier Applied Science.
- CURZIO, A.; PROSPERETTI, L.; ZOBOLI, R. (eds.) (1994). Developments in Environmental Economics. Volume 5: The Management of Municipal Solid Waste in Europe: Economic, Technological and Environmental Perspectives. ELSEVIER.
- DIAZ, L. F.; SAVAGE, G. M.; EGGERTH, L. L.; GOLUEKE, C. G. (1993). Composting and Recycling Municipal Solid Waste. Lewis Publishers.
- HESTER, R. E. and HARRISON, R. M. (eds.) (1995). Waste Treatment and Disposal. The Royal Society of Chemistry.
- HESTER, R. E. and HARRISON, R. M. (eds.) (2002). Environmental and Health Impact of Solid Waste Management Activities (Issues in Environmental Science & Tecnology). The Royal Society of Chemistry.
- Lund, H. (ed.) (1993). The Mcgraw-hill Recycling Handbook. Mcgraw-Hill, Inc.
- McCorquodale, D. (2004). Saving the Planet Without Costing the Earth: 500 Simple Steps to Greener Lifestyle. Fusion Press.
- McCorquodale, D. (2006). Recycle: The Essential Guide. Black Dog Publishing.
- O’Riordan, T. CSERGE; University of East Anglia e University College London (eds.) (1997). Ecotaxation. Earthscan Publications.

- RHYNER, C.; SCHWARTZ, L.; WENGER, R.; KOHRELL, M. (1995). Waste Management and Resource Recovery. Lewis Publishers.
- TCHOBANOGLIOUS, G.; THEISEN, H.; VIGIL, S. A. (1993). Integrated Solid Waste Management. Engineering Principles and Management Issues. McGraw-Hill International Editions.
- THE KINDRED ASSOCIATION (1994). A Pratical Recycling Handbook. Thomas Telford, Ltd. London.
- Waite, R. (1995). Household Waste Recycling. Earthscan Publications Ltd. London.
- WHITE, P.; FRANK, M.; HINDLE, P. (1995). Integrated Solid Waste Management. A Lifecycle Inventory. Blackie Academic & Professional. London.
- WHO (1991 - 1993). Urban Solid Waste Management. World Health Organization. Regional Office for Europe. Copenhagen. Materiais a disponibilizar na plataforma de e-learning.

POLUIÇÃO E CONTROLO AMBIENTAL (22136 – PCA)

Competências: Aguarda-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de: 1. saber usar técnicas científicas e ferramentas básicas de forma a prever, avaliar e modelar os efeitos da poluição a nível humano e do ambiente; 2. saber usar técnicas de engenharia e ferramentas para desenvolver meios de reduzir a poluição e minimizar os seus efeitos; 3. Compreender e explicar a produção de resíduos urbanos como poluentes e como a sua gestão adequada pode minimizar este problema; 4. Comparar e analisar criticamente abordagens e técnicas para resolver diferentes problemas provocados pelos diferentes tipos de poluição.

Conteúdos: 1. Poluição do Ar; 2 Poluição dos Solos; 3. Poluição das Águas; 4. Resíduos Urbanos: gestão e controlo; 5. Recursos Naturais: sua utilização sustentável.

Bibliografia fundamental:

- Carapeto, Cristina (1999). “Poluição das Águas” causas e efeitos. Edição da Universidade Aberta nº 170. Lisboa, Portugal. (disponível no Repositório Aberto da UAb gratuitamente).
- Outra bibliografia mencionada no “Contrato de Aprendizagem”. Materiais a disponibilizar na plataforma de e-learning.

ANÁLISE DA CONJUNTURA SOCIO AMBIENTAL (22135-ACSA)

Competências: Espera-se que cada mestrando/a desenvolva as seguintes competências: 1. Relacionar criticamente os conceitos de teoria e prática; 2. Distinguir as principais questões que separam o paradigma positivista dos outros paradigmas científicos; 3. Conhecer o conceito e principais controvérsias em torno do tema da cidadania; 4. Formular sociologicamente e discutir criticamente o conceito de cidadania ambiental; 5. Analisar e discutir criticamente o conceito de “participação” social e política em termos de ambiente; 6. Formular um problema teórico particular na área do ambiente, em Portugal; 7. Construir uma problemática em torno desse problema, elaborar um corpo de hipóteses e um modelo de análise coerente.

Conteúdos: 1. Questões epistemológicas; 2. Importância dos quadros de referência teóricos; 3. Paradigmas; 4. A construção dos problemas teóricos em ciências sociais-aplicação prática na área do ambiente; 5. Conceitos de cidadania e participação e sua discussão no âmbito da questão ação/estrutura, da representação democrática, poder central e local; 6. A Questão ambiental em Portugal. Perspetivas dominantes e síntese do estado da arte; 7. Cidadania e capital social em Portugal, a construção de um problema teórico e de uma pergunta de partida para investigação.

Bibliografia fundamental:

- Barreto, A. Org. (2000) A Situação Social em Portugal 1960-1999. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais;
- Vala, J., Torres, A. (2006) Contextos e Atitudes Sociais na Europa. Lisboa: ICS.
- Goode, W. J. e Hatt, P. K. (1969) Métodos em Pesquisa Social. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional.
- Schnapper, D. (1994) La Communauté des citoyens, sur l'idée moderne de nation, Paris: Gallimard, Paris.
- Schnapper, D. (2000) Qu'est-ce que la citoyenneté ?, Paris: Gallimard, Folio.
- Dunlap, R. E. (2002), Paradigms, Theory and Environmental Sociology, in Dunlap, Riley E., Buttel.
- Dunlap, R. E. (2002), Environmental Sociology: an Introduction in Dunlap, Riley e Michaelson, Williams (eds.), Handbook of Environmental Sociology, USA, Greenwood Press.

- Dunlap, R.E. e Catton W. (1979), Environmental Sociology, in Annual Review of Sociology, nº 5.
- Frederick H., Dickens, P. e Gijswijt A. (eds.) Sociological Theory and the Environment. Classical Foundations, Contemporary Insights, NY/Oxford/Lanham/Boulder, Rowman & Littlefield Publishers, Inc.,
- Buttel, Frederick H. e Craig R. (2002) Sociological Theory and the Natural Environment.
- Buttel, Frederick H. (1986), Sociologie et environnement: la lente maturation de l'écologie humaine, in RISS. E. e Michelson, William (eds.), Handbook of Environmental Sociology, London, Greenwood Press.
- Feldman, K. (1993) Eco-Sociology: inside and outside the cocoon, in Innovation, vol.6, nº 4.
- Macnaghten, P. e Urry, J. (1995) Towards a Sociology of Nature, in Sociology, vol. 29, nº 2.
- Murphy, R. (1995), Sociology as if nature did not matter: an ecological critique, in The British Journal of Sociology, vol.46, nº 4.
- Schmidt, L. (1999), Sociologia do Ambiente: genealogia de uma dupla emergência, Análise Social nº 150.
- Woodgate, G. e Redclift M. (1998) De una Sociología de la Naturaleza a una Sociología Ambiental. Más allá de la construcción social, in Revista Internacional de Sociología (RIS), nº 19 e 20.

SEMINÁRIO VIRTUAL EUROPEU EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (22072 - SEDS)

Esta unidade curricular é aberta, da área científica das ciências e tecnologias do ambiente (CTA), oferecida em língua inglesa pelo *Virtual Campus for a Sustainable Europe*.

Competências: Espera-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de:

1. Reconhecer as principais temáticas relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável.
2. Relacionar as diferentes temáticas numa visão integradora e transversal.

Conteúdos: Apresentam-se exemplos de estudos de caso:

- Alterações climáticas em regiões costeiras (University of Oldenburg,

Alemanha);

- Aplicação da Directiva Europeia sobre Resíduos Urbanos (Universidade Aberta, Portugal);
- Bioenergia e sustentabilidade (University of Oldenburg, Alemanha);
- Comunicar a sustentabilidade: estratégias para comunicar o conceito de desenvolvimento sustentável (University of Lüneburg, Alemanha);
- Geoconservação – o Geoparque de Hateg (University of Bucharest, Roménia);
- Gestão integrada da Água na Bacia do Danúbio: Implementação da Directiva Quadro da Água numa perspectiva internacional (University of Antwerp, Bélgica);
- O Futuro da Agricultura Sustentável na Polónia (University of Amsterdam, Holanda);
- Qualidade de vida versus pressões ambientais na Europa (Charles University, República Checa);
- Turismo Sustentável e Desenvolvimento Regional (University of Graz, Áustria).

Bibliografia:

Todo o material de apoio será disponibilizado na plataforma de e-learning.

POLITICAS PARA A SUSTENTABILIDADE (22031 - PS)

Competências: Aguarda-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de: 1. Conhecer e discutir o conceito de desenvolvimento sustentável; 2. Analisar e avaliar as estratégias políticas para o desenvolvimento sustentável a diversos níveis: globais, regionais, nacionais e locais; 3. Identificar os principais instrumentos de implementação do desenvolvimento sustentável; 4. Desenvolver estudos de caso sobre desenvolvimento sustentável.

Conteúdos:

1. Como fazer um estudo de caso;
2. Perspetiva histórica do desenvolvimento sustentável;
3. Conceito de desenvolvimento sustentável;
4. Estratégias e políticas para o desenvolvimento sustentável
- 4.1 À escala global; 4.2 Na U.E.; 4.3 Em Portugal; 4.4 Ao nível local;
5. Governança e implementação.

Bibliografia fundamental:

- Estratégia Nacional de desenvolvimento sustentável (2007) Presidência do Conselho de Ministros.
- Kates, R.W, Parris, T.M. & Leiserowitz, A.A. (2005) *Environment*, 47 (3), 10-21.
- Soromenho-Marques, V. (2005) *Matamerfoses*. Lisboa: Europa-América.
- UNCED (1992) *Agenda 21*. United Nations.
- WCED (1987) *Our common future*. United Nations.

PARTICIPAÇÃO E MÉTODOS INTERACTIVOS NA DECISÃO AMBIENTAL (22030-PMIDA)

Competências: Espera-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de: 1. Identificar e aplicar os métodos de processos de participação e decisão ambiental, nomeadamente os conceitos, posicionamento do especialista, métodos de definição e resolução de problemas; 2. Atuar na resolução das controvérsias públicas e de participação pública, relacionadas com a temática ambiental.

Conteúdos: A sociedade da informação e do conhecimento, num contexto democrático, traz novos desafios nos processos de decisão ambiental. Decisões políticas baseadas em pareceres técnicos, são questionadas, frequentemente, pela generalidade da população e postas em causa por uma sociedade em que aumenta e se generaliza o conhecimento. A resolução das controvérsias públicas exige novos métodos de abordagem que lhes consiga dar resposta. Isto é particularmente importante em relação à área do ambiente. Devido à sua transversalidade disciplinar e ao crescente número de fatores reconhecidos como relevantes para a tomada de decisões, ocorrem frequentemente situações de grande controvérsia, nomeadamente ao nível dos processos de decisão pública. Mas também se aplica a áreas de actuação em que se torna crucial a resolução de conflitos evitando a litigação jurídica (e.g. julgados de paz). Perante esta realidade o especialista enfrenta situações de grande incerteza e ambiguidade, para as quais necessita de ferramentas adequadas. Pretende-se com a presente disciplina preparar o futuro especialista para desenvolver a sua capacidade de atuação nestes contextos. Será dada relevância

a aspectos relacionados com conceitos, posicionamento do especialista, métodos de definição e resolução de problemas.

Bibliografia fundamental:

- Andrew, Jennifer & Robottom, Ian (Eds.) (1998). *Context and Commitments in Environmental Education*. Victoria: Deakin University.
- Berger, Peter L.; Luckmann, Thomas (1999). *A Construção Social da Realidade – Um livro sobre a Sociologia do Conhecimento*. DINALIVRO, Coleção Saber Mais. Lisboa, Portugal.
- Bryson, John M.; Crosby, Barbara C. (1992). *Leadership for the Common Good: Tackling Public Problems in a Shared-Power World*. Jossey-Bass Publishers. San Francisco, CA, USA.
- Sidaway, R. (2005) *Resolving Environmental Dispute*, Earthscan.
- Susskind, Lawrence; McKernan, Sarah; Thomas-Larmer, Jennifer (Ed.) (1999). *The Consensus Building Handbook. A Comprehensive Guide to Reaching Agreement*. Sage Publications, Inc. Thousand Oaks, CA, USA.

METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO SOCIO AMBIENTAL (22137-MISA)

Competências: Espera-se que cada mestrando/a desenvolva as seguintes competências: 1. Apresentar e analisar de forma crítica as grandes linhas do pensamento sociológico, historicamente situado, por relação às questões teórico-metodológicas no contexto da questão ambiental; 2. Perspetivar a cidadania ambiental e a participação enquanto fenómeno que se articula intimamente com outros fenómenos que compõem a estrutura e as dinâmicas sociais e culturais (quer do ponto de vista do conhecimento, quer do ponto de vista da intervenção); 3. Equacionar a questão ambiental ao nível macro, meso e micro, identificando as necessidades, potencialidades e recursos em contextos específicos e formular propostas de intervenção, mobilizando metodologias ativas de investigação e intervenção.

Conteúdos:

1. Panorâmica geral.
2. O mundo no início do século XXI- Um local «multiescalar» a conhecer e avaliar. (a) O contexto - desigualdades e globalização;

(b) Da regulação à emancipação social - entre o estado, o mercado e a comunidade; (c) Epistemologias plurais; (d) A justiça Global e a Ecologia de saberes; (e) O contexto Português: A semiperiferia do sistema mundial.

3. Intervenção Social e Ambiente. (a) Que desafios metodológicos coloca a questão ambiental? (b) Participação, intervenção social e intervenção cívica; (c) A questão ambiental como problema social complexo; (d) A questão das Escalas e das dimensões de análise (macro, meso e micro); (e) Atitudes e comportamentos ambientais - o paradoxo de Giddens.

4. Metodologias Participativas. (a) Questões teóricas prévias; (b) Perspetivas teórico-metodológicas qualitativas; (c) As metodologias participativas: investigação-ação – desafios e potencialidades; (d) Problemas de conhecimento; (e) Problemas de intervenção; (f) A cidadania participativa – os sujeitos enquanto atores e investigadores; (g) Experiências práticas.

Bibliografia fundamental:

- Burgess, R.G. (1997) *A pesquisa de terreno: Uma introdução*. Lisboa: Celta.
- Carmo, H. (1997) *Ensino superior a distância*, Lisboa, Universidade Aberta, pp 77-94; 94-107; e 116-137
- Carmo, H. (1998) *Desenvolvimento Comunitário*, Universidade Aberta, pp. 33-42
- Carreira da Silva, F. (2001). *Habermas e a esfera pública: Reconstruindo a História de uma Ideia*, in *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, n.º 35, , pp. 117-138.
- Esteves, A. J. (1987). *A investigação-Ação* In A. S. e PINTO, J. M. *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, pp 251-278.
- Lahire, B. (2005). *Patrimónios Individuais de Disposições*, Para uma sociologia à escala individual in *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, n.º 49, pp. 11-42.
- Flick, U. (2005) *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*, Lisboa, Monitor.
- Kallis, G.; Videira, N., Antunes, P., Pereira, A.G., Clive L Spash, Coccossis, H., Quintana, S.C., Moral, L., Hatzilacou, D., Lobo, G., Mexa, A., Paneque, P., Mateos, P.B., Santos, R. (2006). *Participatory methods for water resources planning in Environment and Planning C: Government and Policy*, 24: 215-234.

- Guerra, I. (2006) Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso, São João do Estoril, Principia.
- LESSARD-HÉBERT, M. ; GOYETTE, G. ; BOUTIN, G. (1994) Investigação qualitativa, fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lima.L.; Cabral; M.V.; Vala, J.; Ramos, A. (Org), (S/D). Atitudes Sociais dos Portugueses-Ambiente e desenvolvimento. Ed
- Mendes, J. M.; Tavares, A. O. (2012) Risco, Vulnerabilidade Social e Cidadania. Revista Crítica de Ciências Sociais, 93.
- Mendes, J.M.; A.O. Tavares; S. Freiria; L. Cunha (2010) Social vulnerability to natural and technological hazards: The relevance of scale in Guedes Soares & Martorell (eds.) Reliability, Risk and Safety: Theory and Applications – Briš, Taylor & Francis Group, London, ISBN 978-0-415-55509-8
- Queirós, M. (2003) Questões para uma agenda contemporânea do desenvolvimento sustentável. Revista da Faculdade de letras – Geografia – I Série, vol. XIX, Porto, pp. 331-343
- Santos, B.S. (1985) "Estado e Sociedade na Semiperiferia do Sistema Mundial: o Caso Português", Análise Social, 87/88/89, 869-901.
- Santos, B.S. (1997) "Por uma concepção multicultural de direitos humanos ", Revista Crítica de Ciências Sociais, 48, 11-32.
- Santos, B.S. (1991), "Subjectividade, Cidadania e Emancipação", Revista Crítica de Ciências Sociais, 32.
- Santos, B.S. (2005) "The Future of the World Social Forum: The Work of Translation", Development, 48, 2: 15-22.
- Santos, B.S. (2006) "Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências", in Barreira, César (Ed.), Sociologia e Conhecimento além das Fronteiras. Porto Alegre: Tomo Editorial.
- Santos, B.S. (2007) "Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes", Revista Crítica de Ciências Sociais, 78: 3-46.
- Santos, B.S. (2011-12) "Introducción: las epistemologías del Sur" in CIDOB (org.), Formas-Otras. Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Ediciones, 9-22.
- Schneider, D. W. (2000) Local Knowledge, Environmental Politics, and the Founding of Ecology in the United States Stephen Forbes and "The Lake as a Microcosm" (1887) By Isis, 91:681-705 by The History of Science Society.

- Silva, A. S. (1987) A Ruptura com o senso comum nas ciências sociais. In A. S. e PINTO, J. M. Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento, pp.30-53
- Silva, L.; Alves, F. (2011) Compreender as racionalidades leigas sobre saúde e doença, in Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 (4): 1207-1229.

PROJECTOS E METODOLOGIAS EM CIDADANIA AMBIENTAL (22034-PMCA)

Competências: Pretende-se que, no final desta unidade curricular, o estudante tenha adquirido as seguintes competências:

1. Identificar as metodologias, recursos e materiais para a implementação de projetos na área da cidadania ambiental, participação e educação para o desenvolvimento sustentável (EDS);
2. Aplicar a transversalidade no desenvolvimento de metodologias e sua aplicação em projetos de cidadania ambiental, participação e EDS;
3. Aplicar a educação para a cidadania ambiental, participação e EDS;
4. Aplicar os procedimentos recomendáveis para o cumprimento do rigor científico aquando da elaboração de um projeto de investigação (pré-projecto de dissertação e/ou monografia);
5. Especificar um Projeto de Investigação (Projeto de Dissertação);
6. Avaliar a realidade ambiental, cidadania ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável no contexto nacional.

Conteúdos: 1.Conceitos Fundamentais de preparação, implementação e avaliação de Projectos e Metodologias em Cidadania Ambiental, Participação e EDS.

2.Estudo de casos.

3.Procedimentos para a elaboração de um projecto de investigação (pré-projecto de dissertação e/ou monografia).

4.Aplicação dos procedimentos para a elaboração de um projecto de investigação (pré-projecto de dissertação e/ou monografia), tendo por contexto a análise da realidade ambiental e cidadania ambiental.

5.Elaboração do projeto de investigação (pré-projecto de dissertação e/ou monografia).

Bibliografia fundamental:

- Azeiteiro, U.M., Gonçalves, F., Pereira, R., Pereira, M.J., Leal-Filho, W., & Morgado, F., (Eds.) 2008. Science and Environmental Education. Towards the integration of Science Education, Experimental Science Activities and Environmental Education in the series Umweltbildung, Umweltkommunikation und Nachhaltigkeit - Environmental Education, Communication and Sustainability, Peter Lang, 406 pp.
- Azeiteiro, U.M., Gonçalves, F., Leal-Filho, W., Morgado, F., & Pereira, M.J. (Eds.) 2004. World Trends on Environmental Education in the series Umweltbildung, Umweltkommunikation und Nachhaltigkeit - Environmental Education, Communication and Sustainability, Peter Lang, 268 pp
- Azevedo, C.A.M.; Azevedo, A.G. "Metodologia Científica: Contributos Práticos para a Elaboração de Trabalhos Académicos", Lisboa, Universidade Católica, 2003.
- Bell J., Como Realizar um Projecto de Investigação, Lisboa, Gradiva, 1977.
- Carmo, H e Ferreira M.M. "Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem", Universidade Aberta, 1998.
- GONÇALVES, F., PEREIRA, R., LEAL FILHO, W., AZEITEIRO, U.M., (Eds.) 2012. Contributions to the UN Decade of Education for Sustainable Development "in the series Umweltbildung, Umweltkommunikation und Nachhaltigkeit - Environmental Education, Communication and Sustainability, Peter Lang, Vol. 33, 430 pp. ISBN 978-3-631-61347-4 hb.
- Pereira, A., Poupá, C., Como Escrever uma Tese, Monografia ou Livro Científico usando o Word, Edições Sílabo, 2003.

GESTÃO e SISTEMAS AMBIENTAIS (GSA – 22138)

Competências: Espera-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular seja capaz de: 1. Demonstrar conhecimento e compreensão das teorias específicas de conceitos, princípios e políticas de gestão ambiental integrada; 2. Explicar, diferenciar e aplicar os diferentes instrumentos de gestão ambiental, nomeadamente a análise de ciclo de vida de produtos, ecodesign, rótulos ecológicos, sistemas de gestão ambiental, Sistemas integrados de gestão, auditorias ambientais, avaliação de desempenho ambiental, e perceber a sua aplicabilidade. 3. Interpretar e analisar criticamente a legislação

relacionada com Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). 4. Compreender todo o processo de Avaliação de Impacte Ambiental e as suas limitações. 5. Saber como se processa o envolvimento de diferentes atores chave e da participação do público num processo de AIA. 6. Saber elaborar os tipos de produtos que podem resultar de uma Avaliação de Impacte Ambiental, nomeadamente: Propostas de Definição de Âmbito; Estudos de Impacte Ambiental (EIA), Relatórios de Conformidade Ambiental e Relatórios de Monitorização. 7. Interpretar e analisar criticamente a legislação relacionada com Avaliação Ambiental Estratégica. 8. Ter a visão integradora de todos estes instrumentos.

Conteúdos: Pretende-se abordar desde os principais conceitos e principais políticas, de uma gestão para a sustentabilidade aos diferentes instrumentos de gestão ambiental, destacando-se, o desenho Ecológico de produtos e rótulos ecológicos, os sistemas de gestão ambiental e sistemas integrados de ambiente, qualidade e segurança, a avaliação do ciclo de vida, as auditorias ambientais, a avaliação do desempenho da sustentabilidade e respetiva comunicação das organizações e outros instrumentos.

Inclui-se também nesta unidade curricular a compreensão de como funciona todo o processo, procedimentos e métodos da Avaliação de Impacte Ambiental, direcionados especialmente para a importância e aplicação deste instrumento de política ambiental e de apoio à decisão. Numa primeira fase serão abordados os conceitos fundamentais e os princípios de AIA, seguidamente, apresenta-se o sistema de AIA, referindo como é o processo de AIA, quais são as principais entidades envolvidas e os principais produtos. É dado especial ênfase à importância da participação do público ao longo de todo o processo e de que forma ela deve ser conduzida. Refere-se também os pontos que devem ser considerados no planeamento e gestão do EIA e desenvolvem-se os diferentes métodos que podem ser aplicados em AIA tanto a nível da definição de âmbito e identificação de impactos, como na previsão de impactos, avaliação de impactos, comparação de alternativas e mitigação. De referir que a fase de pós-avaliação também é desenvolvida (monitorização). São ainda dadas algumas noções de Avaliação Ambiental Estratégica.

Pretende-se assim fornecer uma visão integradora de todos estes instrumentos no âmbito da gestão das empresas e/ou organizações.

Bibliografia Fundamental:

- Buchholz, R. A. (1998) Principles of Environmental Management. The greening of Business, second Edition, Prentice Hall.
- Canter, L. (1996). Environmental impact assessment. McGraw-Hill, New York.
- Davis, P. (1998). Implementing an Environmental Management System in Community- based Organizations. NSF International. USA
- Glassom, J. Therivel, R. & Chadwick, A. (1999). Introduction to Environmental Impact Assessment. University College London (UCL) Press. Second Edition. London.
- GRI (2011). Guidelines for Sustainability Reporting. G.3.1 Global Reporting Initiative.
- Morgan, R. (1999). Environmental Impact Assessment - a methodological approach. Academic Publishers.
- Morris, P. & Therivel, R. (eds.) (1995). Methods of Environmental Impact Assessment. University College London (UCL) Press. London.
- Partidário, M. R.; Jesus, J. (2003). Fundamentos de Avaliação de Impacte Ambiental. Edição da Universidade Aberta, nº 273, Lisboa.
- Partidário, M. R. (2003). Guia para Avaliação Estratégica de Impactes em Ordenamento do Território. Coleção Estudos 9. DGOTDU.
- Starkey, R. (1999). Environmental Management Tools for SMEs: A Handbook. Environmental Protection Agency
- Videira, N.; Alves, I. e Subtil, R. (2005) Instrumentos de Apoio à Gestão Ambiental I
- Videira, N.; Alves, I. e Subtil, (2007) R. Instrumentos de Apoio à Gestão Ambiental II.
- Welford, R. (1996). Corporate Environmental Management 1. Earthscan. Londres.
- Welford, R. (1996). Corporate Environmental Management 2. Earthscan. Londres.
Materiais a disponibilizar na plataforma de e-learning.

CONSUMO ALIMENTAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE (22139-CAPS)

Competências: Espera-se que o aluno ao concluir esta unidade curricular esteja capaz de: 1. Caracterizar o comportamento do consumidor face a uma determinada compra alimentar, bem como avaliar os principais critérios de escolha envolvidos nessa compra; 2. Avaliar o impacte das atividades de consumo alimentar no ambiente;

3. Avaliar os principais determinantes do consumo alimentar sustentável; 4. Relacionar o consumo alimentar com a incidência e prevalência de doenças crónicas não transmissíveis; 5. Identifica os principais conceitos de Promoção da Saúde; 6. Identifica os efeitos da globalização na saúde.

Conteúdos: 1. Introdução ao sistema da cadeia agro-alimentar: agentes, mercados e produtos; 2. Consumo alimentar: comportamento do consumidor e critérios de escolha alimentar; 3. Consumo alimentar e ambiente: consumo alimentar sustentável, novos paradigmas alimentares, alimentos transgénicos; 4. Saúde pública e alimentação-relação com as doenças crónicas não transmissíveis; 5. Globalização e saúde – perspetivas e desafios; 6. Conceitos de Promoção da Saúde.

Bibliografia fundamental:

- Anderson, H., Bludell, J., Chiva, M., (eds) (2002), Food Selection: From Genes to Culture, Danone Institute.
- Organization for Economic Co-operation and Development (2002), Towards Sustainable Household Consumption? Trends and Policies in OECD Countries.
- Mc Queen, D., Jones, C, M. (eds) (2007). Global Perspectives on Health Promotion Effectiveness. Springer.
Materiais a disponibilizar na plataforma de e-learning.

22. ENDEREÇO DO CURSO

As sessões presenciais do curso (início do semestre e sessão presencial de unidade curricular de PMIDA) terão lugar nas Instalações da Universidade Aberta, preferencialmente a sextas-feiras entre as 9H00 às 18H00.

Universidade Aberta
Departamento de Ciências e Tecnologia
Tagus Park, Edifício Inovação 1, Corpo C1, Piso 0
2740-122 Porto Salvo – Portugal